



# Câmara Municipal de São Pedro

## Estado de São Paulo

PROJETO DE LEI Nº 059

São Pedro, 10 de junho de 2016

**Dispõe sobre a denominação da Rua 21 localizada no Bairro Nova São Pedro II, entre as ruas Antonio Ribeiro da Fonseca e Orlando Irineu Gasparetto.**

**José Mário de Barros**, Vereador da Câmara Municipal de São Pedro, no uso de suas atribuições legais, apresenta o seguinte Projeto de Lei:

**Art. 1º** - Fica denominada como Rua Carmelino Sposti a Rua 21, localizada entre as ruas Antonio Ribeiro da Fonseca e Orlando Irineu Gasparetto, Bairro Nova São Pedro II.

**Art. 2º** - As despesas decorrentes da execução da presente Lei correrão por conta de verbas próprias consignadas no orçamento do exercício correspondente, suplementadas, se necessário.

**Art. 3º** - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogada as disposições em contrário.

São Pedro, 10 de junho de 2016

**Jose Mario de Barros**

**Vereador**



# Câmara Municipal de São Pedro

Estado de São Paulo

## JUSTIFICATIVA

Carmelino Sposti era filho de Augusto Sposti, italiano que imigrou para o Brasil no início do século XX. Nasceu aos 9 de abril de 1934, na então pequena cidade de Anhembi, sendo o quarto filho do casal Augusto e Carolina Franco Sposti.

Passou seus primeiros anos de vida no campo, sempre gostando de animais e ainda pequeno veio com seus pais para São Pedro, mais precisamente no bairro do Tanquã. Foi ali mesmo que conheceu Severina Sipriano da Silva com quem se casou aos 20 anos de idade aos 19 de fevereiro de 1955. Dessa união tiveram nove filhos, sendo oito homens e uma mulher.

Após o casamento, Sposti comprou um sítio que era chamado de “Os Quebras”, a alguns quilômetros do bairro Tranquã, onde nasceram seus nove filhos. A vida no campo era uma vida totalmente saudável para a família, porém, de muito trabalho. Lá eles tinham: galinhas no terreiro, porcos no mangueirão, gado nos piquetes, hortas, pomares, plantações de arroz, feijão, milho e mandioca. Era o que Sposti chamava de fartura. Os dias de trabalho no sítio eram os sete dias da semana, nos quais tinham que ordenhar as vacas logo pela manhã, para entregar o leite entre as 7 e 8 horas. Sposti contava com a ajuda dos filhos para suas atividades no campo.

Vir para a Vila, isto é, para São Pedro, para fazer compras no armazém daquilo que eles não produziam no sítio, era apenas uma vez por mês, de ônibus ou a cavalo.

No sítio, sua maior paixão sempre foi o gado, entre o despertar com o canto do galo ou o mugido do boi, Sposti preferia o mugido do boi. Comprar, vender, negociar, falar sobre gado sempre foi sua paixão. Entre muitas tarefas do sítio, sempre arrumava um tempinho para isso. Um de seus filhos conta-nos que, às vezes, ele saía tarde do sítio e vinha para São Pedro, subia ao alto da serra em outros sítios e pousava lá. Na manhã



# Câmara Municipal de São Pedro

## Estado de São Paulo

seguinte ia para o posto com sitiantes a fim de negociar, entre a ida e a volta, andava cerca de 50 km, fazendo todo esse percurso a cavalo.

Quando realizava a compra, combinavam o dia para a leva do rebanho. Carmelino com alguns de seus filhos vinham para a cidade de São Pedro, que era ponto de encontro, onde reuniam com o gado, mais precisamente no bairro Vila Nova. Os sitiantes retornavam ao alto da serra e seu Carmelino conduzia o rebanho com seu cavalo a passos lentos, de acordo com o andar do gado. A poeira levantava pela estrada velha, paralela com a SP 191 Geraldo de Barros, hoje pavimentada.

Foi uma época de bastante trabalho, contudo muito boa para a família Sposti. No ano de 1987, já com 53 anos de idade, Sposti resolveu vender sua propriedade e vir com a mulher e os filhos para mais próximo da cidade.

Comprou uma chácara na estrada municipal, sentido ao bairro Santana, a 3 km do centro de São Pedro. A chamada chácara São Francisco era de 3 alqueires, mas tinha um pouquinho de tudo. Logo ao chegar na porteira, havia uma granja para 8 mil frangos, a esquerda o bananal, o cafezal, os abacateiros e outras árvores. Um pouco depois haviam também duas casas e um lindo gramando, um barracão e um mangueirão, duas represas de peixes e entre elas o bambuzal. Havia também uma nascente de água que abastecia a propriedade. Ah... não poderia deixar de falar do curral para o gado, e no pasto, algumas cabeças, é claro...

Alí, o trabalho era reduzido. Já nos finais de semana, época de natal e confraternizações de ano novo, a sede ficava cheia, repleta de filhos, netos e amigos. Seu Carmelino sempre tinha a família e amigos a sua volta.

No ano de 2004, com 70 anos e aposentado, vende sua propriedade para morar na cidade, onde também tinha negócios, mas nunca foi sua preferência como era na zona rural. Não muito tempo depois, no dia 20 de outubro de 2013, aos 78 anos, seu Carmelino Sposti descansou de todos os seus trabalhos. Partiu, porém sua história e a saudade ficaram. Agricultor, pecuarista, boiadeiro, marido, pai, companheiro e amigo,

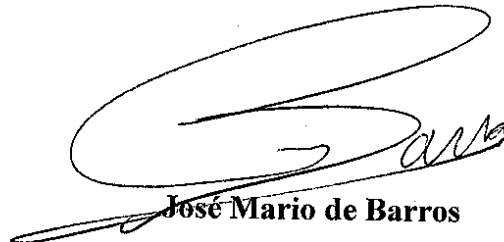


# Câmara Municipal de São Pedro

## Estado de São Paulo

era mais conhecido em São Pedro como seu Nico Sposti, tratamento carinhoso dado pelos amigos. Seus filhos são: Nadir Sposti, Neusa Sposti, Luis Sposti, Gilmar Sposti, Manuel Sposti, Oscar Sposti, Ademir Sposti, Noemi Sposti e Valdir Sposti, constituindo assim, esta família.

São Pedro, 10 de junho de 2016



**José Mario de Barros**

**Vereador**

**Câmara Municipal de São Pedro**

Projeto de Lei Nº 59/2016

Data: 10/06/2016 Hora: 09:31

Autor: José Mário de Barros

Assunto: Dispõe sobre a denominação da Rua 21 localizada no Bairro Nova São Pedro II, entre as ruas Antonio Ribeiro da Fonseca e Orlando Irineu Gasparetto.

Numero de Protocolo  
**00225/2016**